



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0161 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" apresenta parcialmente qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando em parte com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. O texto utiliza expressões simples e acessíveis e constrói metáforas visuais, como as criaturas híbridas: "carrocóptero foguetal" (p.14), "girafante jacarelo" (p.16), "cangorilagarto voador" (p.18), e um "jogador de futebasquetênis" (p.20), que ajudam a simbolizar o perfeccionismo do protagonista, o que pode despertar a imaginação das crianças. No entanto, essa exploração das possibilidades composicionais do gênero literário é apenas parcial. O texto mostra limitações no acabamento estético e na variedade de recursos linguísticos. Por exemplo, a passagem de Miguel para o mundo fantástico, "Foi então que ele caiu, e caiu e caiu e caiu..." (p.13), e o seu retorno à casa, "Quando abriu de novo os olhos, estava de volta à sua casa." (p.28), são descritos de maneira muito breve, pela repetição, sem aprofundar a experiência sensorial dessa mudança de cenário. As criaturas híbridas e o jogador de múltiplas modalidades de esporte funcionam como exemplos do perfeccionismo de seus criadores, ou de seu treinador, no caso do último. Suas falas são curtas e pouco diferenciadas, pois aproximam-se quanto à única característica psicológica que as une: a frustração. Embora a repetição no discurso do narrador, "Miguel gostava muito de desenhar. E depois passar a limpo. (p.5)/ Gostava de inventar histórias. E depois passar a limpo. (p.7)/ Gostava de escrever poemas. E depois.../ Pois é, passava a limpo. Queria tudo perfeito, certinho, nunca estava satisfeito com o resultado." (p.9), produza efeito de humor e abra espaço para a interação com o leitor, no emprego das reticências, apresenta poucos recursos estilísticos ou variações lexicais. Essa restrição advém da intenção informativa de caracterizar o perfeccionismo do protagonista. Em síntese, a pouca experimentação com recursos no plano da linguagem restringe a ampliação do repertório linguístico da criança, o que torna a linguagem mais pragmática do que literária e limita a polissemia e a provocação estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	20

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" apresenta parcialmente um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. O discurso do narrador, pelo emprego da repetição, "Miguel gostava muito de desenhar. E depois passar a limpo. (p.5)/ Gostava de inventar histórias. E depois passar a limpo. (p.7)/ Gostava de escrever poemas. E depois.../ Pois é, passava a limpo. Queria tudo perfeito, certinho, nunca estava satisfeito com o resultado." (p.9), produz efeito de humor e abre espaço para a interação com o leitor, no emprego das reticências. Apesar dessa qualidade, seu discurso apresenta poucos recursos estilísticos ou variações lexicais. Essa restrição advém da intenção informativa de caracterizar um problema psicológico do protagonista; o perfeccionismo. A narrativa reduz a possibilidade de exploração imaginativa, pois apresenta transições rápidas, como a passagem de Miguel para o mundo fantástico (p.12-13) e seu retorno à casa (p.28), e suas criaturas híbridas aparecem com falas curtas e pouco diferenciadas, como o "carrocóptero foguetal" (p.14), o "girafante jacarelo" (p.16), "cangorilagarto voador" (p.18), assim como o "jogador de futebasquetênis" (p.20), limitando múltiplas interpretações ou variações na leitura. Além disso, as ilustrações apresentam poucos elementos na constituição do cenário, o que restringe a exploração visual. Também o final abrupto e pouco detalhado da narrativa (p.29-31) não oferece pistas para o leitor imaginar a continuação das aventuras ou o destino das criaturas e do jogador. Dessa forma, embora o texto ofereça momentos lúdicos e simbólicos, a participação criativa e a apreciação estética das crianças permanecem restritas, justificando a avaliação parcial.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	29-31
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	18

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" apresenta parcial inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer em parte relações com as culturas infantis, como o "carrocóptero foguetal" (p.14), o "girafante jacarelho" (p.16) e o "cangorilagarto voador" (p.18). Esses elementos despertam a curiosidade e favorecem relações com a experiência infantil de brincar, inventar histórias e criar mundos próprios, aproximando a narrativa das culturas infantis, que valorizam a fantasia, o humor e a transformação. No entanto, a exploração desse universo é parcial e limitada. Por exemplo, os cenários do mundo fantástico são pouco descritos, dificultando que o leitor visualize e amplie o espaço imaginativo. Alguns elementos repetem conceitos já apresentados, como o de "passar a limpo" (p.5; p.7; p.9), que reforça a ideia de perfeccionismo e estabelece o conceito central de inacabamento. Também, os encontros com os personagens híbridos pautam-se nas suas queixas sobre um criador (cientista, inventor) que queria sempre transformá-los ou aprimorá-los, mas jamais ficava satisfeito. O mesmo processo ocorre com o jogador, pois seu treinador insatisfeito sempre lhe ensinava outra modalidade de esporte. Além disso, na conclusão o conceito de perfeccionismo e a dificuldade de aceitar o inacabado são reafirmados, mas sem variações ou novos recursos linguísticos que estimulem interpretações alternativas (p.28-31). Dessa forma, embora o livro apresente um universo imaginativo que dialoga com práticas culturais infantis, sua capacidade de estimular plenamente a inventividade e a exploração de diferentes identidades é restrita.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	28-31

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" apresenta parcialmente uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. O texto utiliza frases curtas e vocabulário simples, que se mostram adequados para leitores iniciantes ou para mediação, em especial, na leitura verbalizada. O discurso do seu narrador, pelo emprego da repetição, "Miguel gostava muito de desenhar. E depois passar a limpo. (p.5)/ Gostava de inventar histórias. E depois passar a limpo. (p.7)/ Gostava de escrever poemas. E depois.../ Pois é, passava a limpo. Queria tudo perfeito, certinho, nunca estava satisfeito com o resultado." (p.9), produz efeito de humor e abre espaço para a interação com o leitor, no emprego das reticências.

Apesar dessa qualidade, esse discurso apresenta poucos recursos estilísticos ou variações lexicais. Essa restrição advém da intenção informativa de caracterizar um problema psicológico do protagonista; o perfeccionismo. A narrativa também reduz a possibilidade de exploração imaginativa, pois apresenta transições rápidas marcadas pela repetição, como a passagem de Miguel para o mundo fantástico: "Foi então que ele caiu, e caiu e caiu e caiu..." (p.13), e de seu retorno à casa: "Miguel escancarou a boca e fechou os olhos./ Tinha acabado de ter uma ideia incrível!./ Quando abriu de novo os olhos, estava de volta à sua casa." (p.28), que atenuam a dramaticidade e impedem a diversidade de recursos estilísticos. Por sua vez, as criaturas híbridas aparecem com falas curtas e pouco diferenciadas, como o "carrocóptero foguetal" (p.14), o "girafante jacarelho" (p.16), "cangorilagarto voador" (p.18), assim como o "jogador de futebasquetênis" (p.20), limitando múltiplas interpretações ou variações na leitura. Por fim, a rapidez com que diferentes elementos fantásticos são apresentados pode dispersar a atenção da criança no entendimento da história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	18

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" afasta-se parcialmente de estereótipos e possibilita em parte a ampliação do repertório linguístico das crianças. O texto narrativo apresenta diversidade de personagens, mas não de construções frasais, pois opera pelo recurso ao paralelismo e à repetição de vocábulos. Por exemplo, as falas das criaturas híbridas acerca de seu surgimento seguem padrões repetitivos: "No começo, eu era um carro bem veloz. Mas o sujeito que me inventou queria que eu voasse também." (p.14); "No início, eu era um elefante. Mas o cientista que me criou queria que eu enxergasse longe. Depois quis que eu mordesse bem forte." (p.17), reduzindo a diversidade de construções no plano da linguagem. Cabe destacar no discurso das criaturas certo estereótipo associado a cientista, inventor e treinador, como sempre insatisfeitos. Neles projeta-se o protagonista, também, insatisfeito com suas criações. O vocabulário do texto limita o contato com construções morfológicas e sintáticas mais complexas, como nas descrições do narrador da queda do protagonista em um portal para o universo fantástico: "Foi então que ele caiu, e caiu e caiu e caiu..." (p.13), e de seu retorno à casa: "Miguel escancarou a boca e fechou os olhos./ Tinha acabado de ter uma ideia incrível!!/ Quando abriu de novo os olhos, estava de volta à sua casa." (p.28), que atenuam a dramaticidade e impedem a diversidade de recursos estilísticos. Os cenários do mundo fantástico são pouco detalhados, dificultando a exploração de conceitos, palavras e descrições variadas. Dessa forma, embora a narrativa apresente personagens e situações imaginativas, seu discurso não promove de forma efetiva a ampliação do repertório linguístico e cultural das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	13

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" desenvolve parcialmente personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. Miguel é o protagonista, cuja ação principal é desenhar, escrever histórias e poemas, mas nunca se satisfaz com o resultado. O enredo se organiza em três momentos: apresentação de Miguel e seu perfeccionismo, sua queda para o mundo fantástico e seu retorno à sua casa, após um aprendizado. Esse esquema cria uma relação básica de espaço-tempo. No entanto, o desenvolvimento do enredo e dessa relação de espaço-tempo apresenta limitações. Por exemplo, a transição entre o mundo real e o mundo fantástico é abrupta (p.12-13), por meio de uma queda, sem detalhamento do espaço a que chega o protagonista. Nesse espaço, suas ações se reduzem ao encontro com uma sucessão de criaturas híbridas e com um jogador de múltiplas modalidades de esportes (p.14-15; p.16-17; p.18-19; p.20-21), os quais apresentam uma única característica psicológica; a infelicidade, pois foram vítimas de insatisfeitos criadores (inventor, cientista) e, no caso do último, de seu treinador. Esses personagens têm como função exemplificar o resultado desastroso do perfeccionismo, o que reduz a complexidade do diálogo entre eles, e deles com o protagonista. O enredo é linear e previsível, o cenário do mundo fantástico é restrito, o que dificulta a percepção de localização espacial das ações. Por fim, o retorno de Miguel à realidade é repentino (p.28), como quem acorda de um sonho. Ele retorna aceitando suas próprias criações, mesmo que imperfeitas ou provisórias, com caráter de rascunho. Dessa forma, a exploração de espaço e tempo no enredo é limitada, e as relações entre personagens e eventos são simplificadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	28

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" apresenta parcialmente emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Embora Miguel, no espaço da aventura, apresente um discurso pautado pela curiosidade, como diante do carrocóptero: "– Quem é você? – perguntou." (p.14); do girafante: "– E você, de onde veio? – perguntou o menino." (p.16); e do jogador: "– O que você joga? – perguntou ele." (p.20), suas impressões são manifestas no discurso do narrador, pelo recurso à onisciência, como por exemplo: "Miguel achou engraçado o carrocóptero foguetal e continuou caminhando." (p.16). Não há discurso direto do protagonista no espaço familiar que antecede seu ingresso na aventura (p.4-13), cabendo ao narrador o domínio do relato.

Cabe destacar a presença de um certo padrão nas falas das criaturas e do jogador de múltiplos esportes, pois seus discursos se configuram como denúncia das ações de seus insatisfeitos criadores (cientista, inventor) e, no caso do jogador, de seu treinador. Desse modo, seus discursos aproximam-se, impedindo que haja diversidade de variações linguísticas nos diferentes contextos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	4-13
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	20

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" apresenta parcialmente elementos originais, especialmente na criação de criaturas híbridas, como o "carrocóptero foguetal, o girafante jacarelho e o cangorilagarto voador", que despertam curiosidade e reforçam o caráter fantástico da narrativa. O conceito de um menino que precisa "passar a limpo" tudo o que cria também introduz uma ideia pouco convencional e lúdica, que pode incentivar a imaginação das crianças. No entanto, a originalidade do enredo é limitada. Por exemplo, as transições entre o mundo real e o mundo fantástico são abruptas (p.12 e p.13; p.28), sem construção gradual de suspense ou efeito surpresa. As criaturas são apresentadas de forma descritiva, seguindo o mesmo padrão narrativo: "No começo, eu era... Mas o cientista/inventor queria que eu... Depois..." (p.14; p.17), o que reduz a capacidade de surpreender o leitor. O retorno de Miguel à casa acontece de forma repentina (p.28), sem tensão ou desenvolvimento adicional. Desse modo, embora o livro apresente um tema e personagens originais, seu enredo, pela intenção educativa de ensinar ao protagonista a aceitar a incompletude nas suas criações reduz a dramaticidade e a inventividade no plano da linguagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações da obra "O menino que passava a limpo" apresentam um tratamento estético visual que dialoga parcialmente com o texto verbal. As cores vivas e contrastantes ajudam a materializar as criaturas híbridas, e o jogador de múltiplas modalidades de esporte, reforçando tanto o humor quanto a estranheza do mundo fantástico descrito pelo autor. Esse uso de cores e formas instiga o olhar infantil e facilita a identificação dos personagens. No entanto, esse diálogo entre imagem e texto ocorre de forma descritiva. As ilustrações materializam cada personagem, conforme suas descrições, atuando como apoio ao texto verbal. Desse modo, as criaturas aparecem, na maioria das vezes, de modo estático na página, para que haja a sua contemplação por Miguel e, por projeção nele, da criança leitora, como o carrocéptero foguetal (p.14-15), cuja ilustração apresenta-o com hélices no teto e uma traseira de foguete; o girafante jacarelo (p.17), que se revela como metade do corpo de girafa e de coelho, cabeça com orelhas e tromba de elefante e boca de jacaré; e o cangorilagarto voador (p.18-19), com asas, rabo de lagarto, pernas de canguru e corpo de gorila. A única personagem em movimento é o esportista de múltiplas modalidades; o jogador de futebasquetênis. Contudo, sua ilustração atua como descritiva de seus atributos, pois, ele se configura com roupas esportivas, quicando uma bola de futebol com o pé direito, batendo uma bola de tênis com uma raquete, usando a mão esquerda, e lançando com a direita uma bola de basquete. A ambientação do mundo fantástico é pouco explorada (p.14-27), suas cenas se distinguem apenas pela mudança de cores no plano de fundo. Esses planos não avançam em significações para além do texto verbal. Desse modo, como as ilustrações cumprem a função de apoio descritivo ao texto verbal, apenas parcialmente ampliam o universo de significação da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14-27
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14-15

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam parcialmente uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo em parte um convite à imaginação e criação das crianças. Em sua maioria, elas estabelecem uma relação de apoio descritivo ao texto verbal. Desse modo, as criaturas configuram-se conforme seus atributos, como o carrocóptero foguetal (p.14-15), cuja ilustração apresenta-o com hélices no teto e uma traseira de foguete; o girafante jacarelo (p.17), que se revela como metade do corpo de girafa e de coelho, cabeça com orelhas e tromba de elefante e boca de jacaré; e o cangorilagarto voador (p.18-19), com asas, rabo de lagarto, pernas de canguru e corpo de gorila. O esportista de múltiplas modalidades, denominado jogador de futebasquetênis, configura-se com roupas esportivas, quicando uma bola de futebol com o pé direito, batendo uma bola de tênis com uma raquete, usando a mão esquerda, e lançando com a direita uma bola de basquete. Apesar dessas caracterizações filiadas ao texto verbal, há uma cena, em folha dupla (p.26-27), em que Miguel conversa com o cangorilagarto voador, o qual lhe informa que naquele universo “– São todos assim.” (p.26). Ao lado da criatura híbrida há outras, como um gato, com uma concha crestada nas costas, que remete ao mesmo tempo a um caracol e a um dinossauro; e um bode voador, com asas de borboleta e cauda de camaleão, os quais não estão descritos no texto verbal. Desse modo, a cena amplia, mesmo que parcialmente, o imaginário da criança leitora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	26-27

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra “O menino que passava a limpo”, os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem, parcialmente, com coerência e criatividade. Embora as ilustrações sejam coloridas e estabeleçam relação de coerência com o texto verbal, e haja uma cena em folha dupla (p.26-27), em que Miguel conversa com o cangorilagarto voador, o qual lhe informa que naquele universo “– São todos assim.” (p.26), que avança em relação ao texto verbal, pois revela outras criaturas híbridas não mencionadas no relato, como um gato, com uma concha crestada nas costas, que remete ao mesmo tempo a um caracol e a um dinossauro (p.26); e um bode voador, com asas de borboleta e cauda de camaleão (p.26), a maioria delas atua como apoio descritivo.

Os cenários são frequentemente simplificados, com poucos detalhes visuais, por exemplo, quando Miguel cai no mundo fantástico (p.12-13), a imagem não utiliza variações de ângulo ou perspectiva que indiquem movimento ou transformação do espaço. Também não há diversidade expressiva de planos: muitas cenas são mostradas de forma frontal ou lateral (p.16; p.20; p.22), sem explorar aproximações que evidenciem emoções ou afastamentos que deem dimensão ao universo imaginário. Além disso, a luz e os contrastes são pouco explorados, e cenas do encontro entre o protagonista e os habitantes do mundo fantástico apresentam como variação planos de fundo de cores diferentes, sem indicar mudanças de atmosfera ou intensidade narrativa. Desse modo, as ilustrações funcionam, de modo geral, como apoio descritivo do texto verbal, apresentando somente em parte criatividade visual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	22

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra "O menino que passava a limpo", as técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema, mas parcialmente com as características específicas do gênero narrativa autoral. Embora haja uma cena em folha dupla (p.26-27), em que Miguel conversa com o cangorilagarto voador, o qual lhe informa que naquele universo "– São todos assim." (p.26), que avança em relação ao texto verbal, pois revela outras criaturas híbridas não mencionadas no relato, como um gato, com uma concha crestada nas costas, que remete ao mesmo tempo a um caracol e a um dinossauro (p.26); e um bode voador, com asas de borboleta e cauda de camaleão (p.26), a maioria delas atua como apoio descritivo.

Além disso, a maioria das personagens ilustradas, com exceção do jogador, aparecem de forma estática, sem realizar performances, distanciando-se, assim, de sua potencialidade narrativa. Mesmo nos momentos de interação entre o protagonista e os demais personagens, não há significativas variações de ângulos ou planos que acrescentem dinamismo às cenas. A mudança de cena é marcada pela alteração das cores dos planos de fundo. Como exemplos, pode-se observar a cena em folha dupla do encontro entre Miguel e o carrocéptero foguetal (p.14-15), cujo plano de fundo é mesclado em tons de ocre e verde claro; e a dele com o girafante jacarelo, em que o plano de fundo é mesclado de tons de verde escuro (p.16-17).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14-15

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações da obra "O menino que passava a limpo" oferecem parcialmente referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e possuem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. As ilustrações acompanham a narrativa, mas não exploram plenamente possibilidades de diversidade ou inovação visual. Miguel permanece como único personagem humano significativo, sem interação com outros tipos de personagens que representem diversidade étnico-racial ou cultural, limitando o repertório social e identitário (p.18; p.20). Os cenários do mundo fantástico são pouco detalhados, quase sempre neutros e genéricos, sem referências a diferentes paisagens ou contextos culturais que ampliem o repertório territorial (p.14; p.15; p.16). Desse modo, embora as ilustrações contribuam para tornar visualmente atraente a narrativa, não avançam de modo consistente para diversificar o repertório imagético, resultando em uma experiência apenas parcialmente enriquecedora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	15

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra "O menino que passava a limpo", o tema não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A narrativa é previsível e linear, apoiando-se no tema do perfeccionismo, sem oferecer variações que abram espaço para múltiplas interpretações. Quando apresenta esse tema, como nas passagens em que Miguel descarta suas criações por estarem "inacabadas" (p.4-9), o texto adota um tom mais explicativo do que provocador, conduzindo a compreensão em uma única direção em vez de estimular questionamentos. As descrições das criaturas híbridas, como "carrocóptero foguetal" (p.14-15) ou "girafante jacarelo" (p.16-17), são inventivas, mas aparecem de forma literal, sem metáforas ou ambiguidades que ampliem a imaginação das crianças. A transição para o mundo fantástico, quando Miguel cai no armário do pai (p.12-13), é rápida e pouco explorada visual ou narrativamente, sem lacunas que permitam ao leitor infantil imaginar como ou por que esse deslocamento acontece. No desfecho, Miguel retorna ao cotidiano com um aprendizado; o da aceitação das próprias criações. O universo fantástico atua somente como pretexto. Desse modo, embora a obra apresente um universo criativo, o texto não provoca reflexões mais amplas nem convida a criança a preencher lacunas narrativas, resultando em uma leitura menos participativa e mais direcionada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	4-9
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	12-13

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Na obra "O menino que passava a limpo", o tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. O enredo permanece preso a um esquema repetitivo, marcado pela constante ideia de "passar a limpo" (p.5; p.7; p.9), sem variações estruturais ou poéticas que rompam a previsibilidade. Mesmo quando surgem situações que poderiam ampliar o jogo narrativo, como a queda de Miguel no armário do pai e sua entrada no mundo fantástico (p.12-13), o texto se limita a descrever a cena de modo literal, sem explorar metáforas, humor ou tensionamentos que pudessem instigar a imaginação. Personagens, como o jogador de futebasquetênis ou a passagem do cangorilagarto voador (p.20-21), embora inventivas no nome, aparecem apenas como exemplos explicativos, sem um desenvolvimento simbólico ou poético que conecte suas histórias ao tema central. As transições entre as passagens, do cotidiano ao mundo fantástico e do fantástico ao retorno para casa (p.13, p.28), são rápidas e pouco detalhadas, deixando de criar um ritmo narrativo que valorize suspense, mistério ou surpresa. Além disso, os recursos imagéticos, como nas cenas ilustradas em que aparecem as criaturas híbridas e o jogador de múltiplas modalidades de esportes, acompanham o texto de maneira literal, sem acrescentar detalhes visuais que expandam o universo narrativo (p.14-15; p.17; p.19; p.21). Dessa forma, embora a obra apresente um ponto de partida interessante, ela permanece restrita a um percurso linear e literal, sem mobilizar de modo criativo os recursos narrativos, poéticos ou visuais que poderiam potencializar o tema e enriquecer a leitura infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	5

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema da obra "O menino que passava a limpo" é desenvolvido parcialmente de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Em alguns momentos, há espaço para que os leitores imaginem as criaturas híbridas ou o mundo fantástico, mas, na maior parte do texto, a narrativa conduz a interpretação. O trecho, "Queria tudo perfeito, certinho, nunca estava satisfeito com o resultado." (p.9), transmite uma lição clara sobre perfeccionismo, sem deixar lacunas interpretativas. As falas das criaturas híbridas, "carrocóptero foguetal" (p.14-15) ou "girafante jacarelo" (p.16-17), também verbalizam de forma direta seu descontentamento com os inventores, funcionando mais como porta-vozes de um ensinamento do que como personagens abertos a múltiplas leituras. Por fim, a cena em que Miguel retorna para casa e decide reaproveitar seus desenhos (p.28-31), conduz a uma certa moral sobre aceitar o imperfeito, reforçando comportamentos esperados sem espaço para polissemia. Dessa forma, embora haja momentos de imaginação livre, o texto ainda tende a orientar a leitura, reduzindo a possibilidade de que as crianças construam interpretações próprias e autônomas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	28-31

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e nem oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Embora traga elementos do cotidiano reconhecíveis, como o ato de desenhar, escrever histórias e criar poemas, o tratamento dado a essas situações é superficial, reduzindo a potência de reflexão, como nas páginas 4 a 9. O trecho em que se repete que Miguel "quer tudo perfeito, certinho" e "nunca está satisfeito" (p.9) limita-se a transmitir uma lição direta sobre perfeccionismo, sem abrir espaço para uma abordagem mais simbólica ou dialógica sobre erro, processo criativo e aceitação. Do mesmo modo, passagens, como a descrição do "carrocóptero foguetal" (p.14-15) ou "girafante jacarelho" (p.16-17), recorrem a nomes inventivos, mas funcionam apenas como exemplos explicativos, pouco contribuindo para uma ampliação ética ou cultural mais profunda sobre diversidade ou diferença. Além disso, a queda de Miguel no armário do pai para o mundo fantástico (p.10-13) é apresentada sem contextualização que permita refletir sobre transições, descobertas ou medo do novo. As falas dos personagens híbridos, que se queixam de seus inventores, reforçam uma moral explícita sobre frustração, sem metáforas que possibilitem múltiplas interpretações. Desse modo, embora a obra dialogue com experiências reconhecíveis da infância e tenha potencial imaginativo, sua exploração estética e cultural permanece limitada, oferecendo reflexões de forma pouco provocadora e restrita.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	4 - 9
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	10-13

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. O universo retratado é predominantemente lúdico e sem agressões ou práticas excludentes, como nas páginas (p.14, 15, 16 e 17). Além disso, o protagonista Miguel interage com criaturas híbridas inventadas sem estranhamento ou hierarquia, mostrando uma convivência igualitária e imaginativa entre seres diferentes. Outro aspecto positivo é que o texto apresenta Miguel como alguém que, embora seja perfeccionista, sabe expressar-se de modo autônomo, sem padrões normativos fixos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	15

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" não apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais, que ofereçam de maneira significativa diferentes possibilidades de leitura. O projeto gráfico é simples e linear, sem elementos que surpreendam ou provoquem leituras múltiplas. As ilustrações são utilizadas de forma literal e repetitiva, acompanhando o texto sem explorar contrastes entre ângulos ou jogos de perspectiva que pudessem dinamizar a narrativa, por exemplo, nas passagens em que Miguel "passa tudo a limpo" (p.5; p.7; p.9), as imagens não variam os cenários para sugerir mudanças de humor, ritmo ou ambiente (p.14-17). Não há recursos gráficos diferenciados no texto verbal, como variação de tipografia, balões, destaques visuais para refrões ou marcações rítmicas que reforçassem o caráter repetitivo do tema (p.17; p.19 e p.20). Além disso, as próprias criaturas híbridas poderiam ter sido mostradas em planos variados, luzes contrastantes ou movimentos sequenciais, mas surgem, na maioria das cenas, de modo estático. Por fim, o desfecho, em que Miguel retorna para casa e decide reaproveitar seus desenhos (p.28-31), é apresentado com uma imagem simples e direta, sem recurso gráfico que reforce a mudança do personagem ou instigue novas interpretações. Desse modo, ao não explorar recursos gráfico-editoriais que dialoguem de forma criativa com o conteúdo, a obra restringe-se a uma apresentação linear e pouco estimulante para a imaginação infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	28-31
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14 - 17

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" não propicia efeitos de sentido expressivos criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que lhe deem acabamento estético. O texto é apresentado sem variações gráficas que reforcem o ritmo da narrativa ou o gesto recorrente do protagonista de "passar tudo a limpo" (p.5; p.7; p.9). A disposição entre texto e imagem é realizada em uma relação de apoio descritivo (p.9; p.11; p.13). Passagens que poderiam ganhar maior expressividade visual, como a queda de Miguel no armário do pai (p.12-13) são diagramadas de maneira simples, sem explorar recursos como letras inclinadas, cores vibrantes ou disposição dinâmica que remetesse ao movimento e ao estranhamento narrativo. Além disso, momentos de tensão, como quando aparecem as criaturas híbridas, não recebem um tratamento diferenciado na página, pois elas permanecem, de modo geral, estáticas para que sejam bem observadas pelo protagonista e, por projeção nele, pelo leitor. A diagramação tampouco usa os espaços em branco de forma estratégica, para sugerir pausas, ritmo ou suspense no percurso do menino. Ao contrário, texto e imagens seguem previsivelmente alinhados e centralizados, sem que a composição gráfica acrescente novos sentidos. Dessa forma, a obra não alcança um acabamento estético, por meio da distribuição textual ou visual, mantendo um padrão básico que pouco potencializa a experiência de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	9

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5) da obra "O menino que passava a limpo", os elementos acrescentados no relato contemplam parcialmente a categoria pré-escola, pois, embora utilizem uma narração clara, cadenciada e com pausas adequadas, facilitando a escuta das crianças, alguns momentos poderiam ser explorados com mais ênfase para tornar a experiência auditiva mais envolvente. Por exemplo, no trecho em que Miguel repete "passar a limpo" (00:39-00:56), não há variação de entonação que sugira frustração ou surpresa, nem efeitos sonoros que remetam ao movimento de papéis sendo amassados, o que poderia reforçar a ação descrita. Situação semelhante ocorre quando Miguel cai no armário do pai (01:10-01:18), não há mudança na voz da narradora, nem sons de queda ou profundidade que criem a sensação de transição para outro espaço. Além disso, faltam inserções sonoras que ampliem a imaginação das crianças, como quando surge a descrição do "carrocóptero foguetal" (01:33-01:47), em que sons mecânicos, musicais ou de voo poderiam tornar a cena mais vívida. Dessa forma, embora o audiolivro apresente locução adequada, vozes diferenciadas, realizadas pela mesma narradora, mas em tom diversos, e alguns efeitos que favorecem a compreensão do público pré-escolar, a adaptação ainda poderia ganhar maior dinamismo sonoro e estímulos interativos, enriquecendo a experiência auditiva e ampliando as possibilidades de imaginação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	00:39 - 00:56
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	01:33 - 01:47
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	00:10-01:18

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) de "O menino que passava a limpo" faz referência à obra escrita, mas respeita apenas parcialmente suas especificidades. A adaptação não explora de forma plena o potencial sonoro de momentos-chave, o que reduz a imersão e o caráter lúdico da narrativa. Quando Miguel entra no "mundo diferente" (01:20), não há sons que transmitam surpresa ou estranhamento, deixando a cena neutra. Na sequência, ao encontrar o "girafante jacarelo" (02:04-02:06), a descrição sonora das características físicas da criatura mantém-se no ritmo, sem ênfase, o que pode dispersar a atenção da criança ouvinte. O mesmo acontece na passagem em que o "cangorilagarto" tira o leque da bolsa (03:56), pois em momento algum há um efeito sonoro que reforce esse gesto, perdendo a oportunidade de dar ênfase à ação. Por fim, no instante em que Miguel tem uma ideia, marcando a resolução do conflito (04:08), não há música ou efeitos que destaquem a descoberta e intensifiquem o impacto emocional do desfecho. Desse modo, embora o audiolivro mantenha o enredo e os elementos centrais da obra, deixa de traduzir para o formato sonoro muitos dos recursos visuais e lúdicos do livro impresso, resultando em uma adaptação apenas parcialmente eficaz.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	01:20
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	04:08
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	03:56
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	02:04-02:06

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro de "O Menino que Passava a Limpo" apresenta recursos lúdicos apenas de forma parcial. A narração é clara, pausada e adequada à faixa etária da pré-escola, com algumas falas recebendo entonação diferenciada, pela narradora, que favorece a compreensão. Apesar disso, o potencial expressivo da obra não é plenamente explorado. Na cena em que Miguel descobre o "cangorilagarto voador" (02:46-02:50), não há sons de voo ou movimentos que acentuem a fantasia e a estranheza da criatura. O mesmo acontece na aparição do jogador de "futebasquetênis" (02:58-03:30), faltam na cena variações de voz e efeitos que transmitam a mistura de esportes e ampliem o humor da situação. Já quando Miguel organiza seus poemas e desenhos espalhados (02:45-03:05), a ausência de sons de papéis sendo manuseados ou retirados da lata de lixo enfraquece a percepção sensorial da ação. Desse modo, embora a locução seja clara e apresente algumas variações, os recursos lúdicos são aplicados de forma irregular, restringindo a imersão, a imaginação e o engajamento das crianças da pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	02:46 - 02:50
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	02:45 - 03:05
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	02:58 - 03:30

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) de "O menino que passava a limpo" não utiliza vozes robotizadas. A narração é clara e cadenciada, o que garante uma experiência auditiva confortável, como pode ser notado nas minutagens: 1:27 a 1:37; 3:07 a 3:17 e 3:29 a 3:48. As falas de Miguel e das criaturas fantásticas recebem entonação diferenciada, a qual favorece a compreensão das crianças. A ausência de distorções artificiais contribui para que os ouvintes acompanhem a narrativa sem gerar estranheza, fortalecendo a imersão lúdica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	1:27 - 1:37
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	3:29 - 3:48
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	3:07 - 3:17

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) de "O menino que passava a limpo" apresenta qualidade sonora adequada, com mixagem, equalização e ganho corretos, garantindo uma locução clara e inteligível para crianças da pré-escola. Entretanto, o áudio não explora plenamente recursos sonoros que poderiam contextualizar ou ampliar a experiência lúdica do texto e das ilustrações. Por exemplo, quando Miguel cai no armário do pai (00:10-00:15), não há sons que transmitam a profundidade da queda ou o impacto, diminuindo a percepção da ação. Da mesma forma, na passagem em que Miguel encontra o carrocóptero foguetal (01:33-01:47), não há efeitos mecânicos que reforcem o caráter fantástico da criatura. Outro exemplo ocorre quando Miguel retira seus desenhos do lixo (02:45-03:05), sem sons que contextualizem essa ação, limitando a sensação de interação. Apesar dessas limitações, a equalização e o ganho do áudio estão corretos, permitindo que a narrativa seja ouvida de forma confortável, e as vozes dos personagens apresentam variações sutis que as distinguem. Desse modo, embora a qualidade técnica do áudio seja satisfatória, a fruição plena da narrativa ainda depende de maior exploração de efeitos sonoros que reforcem o conteúdo e estimulem a imaginação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	00:10 - 00:15
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	02:45 - 03:05
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	01:33 - 01:47

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo de “O menino que passava a limpo” utiliza adequadamente os recursos de “fade in” e “fade out” nos cortes de áudio, evitando interrupções ou inícios bruscos do fonograma. As transições entre trechos da narração são suaves e graduais, por exemplo, nas minutagens: 00:06; 01:10; 01:22; 01:27; 01:53; 02:06, as quais mantêm a fluidez da escuta e evitam estranhamentos por parte do público infantil. Além disso, o uso desses evita cortes secos que poderiam quebrar a continuidade ou causar distrações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	01:10
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	02:06
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	01:27
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	01:53
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	01:22
HT LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	HTLC0002020161P260102000002_Z IP.zip	00:06

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, racismo, sexismo ou capacitismo. Contudo, há no discurso das criaturas certo estereótipo associado a cientista, inventor e treinador, como sempre insatisfeitos. Neles projeta-se o protagonista, também, insatisfeito com suas criações. Apesar disto, o universo apresentado é lúdico, sem práticas excludentes, como se observa nas páginas em que Miguel conhece as criaturas, em que as interações e invenções do protagonista surgem apenas como manifestações da fantasia do menino, mostrando liberdade imaginativa e ausência de discriminação (p.14; p.17; p.19), preconceitos ou hierarquizações, sem reforçar papéis de gênero tradicionais e nem estigmatizar diferenças. Além disso, não há situações de exclusão, violência simbólica ou linguagens discriminatórias, mantendo um ambiente pacífico e inclusivo ao longo da narrativa. Dessa forma, a obra respeita os direitos humanos e a diversidade em suas múltiplas dimensões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P260102000002-P DF.pdf	14

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra "O menino que passava a limpo" está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Embora haja certa intenção educativa acerca do perfeccionismo, sua narrativa é construída centrada na imaginação do protagonista Miguel e no universo de criaturas híbridas que ele inventa, como o "carrocóptero foguetal" e o "girafante jacarelho" (p.14, p.17). Não há passagens que transmitam lições morais explícitas ou direcionamentos comportamentais. As ações de Miguel, como escrever, desenhar e experimentar sem se satisfazer (p.4; p.5; p.6; p.7; p.8), são apresentadas sem juízo de valor. O enredo fantástico, em que Miguel cai em um mundo de invenções inacabadas (p.12; p.13), não contém pregações religiosas nem mensagens ideológicas, funcionando apenas como metáfora sobre o perfeccionismo. Desse modo, a obra não apresenta doutrinação nem proselitismo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P2601020000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P2601020000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P2601020000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P2601020000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P2601020000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P2601020000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P2601020000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P2601020000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0161 P26 01 02 000 002	IMLC0002020161P2601020000002-P DF.pdf	8

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer desta avaliação, a obra "O menino que passava a limpo" está reprovada, por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 01/2024 – PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Item 14.2.a (Anexo I) – O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 (Anexo I) – O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos.

Item 14.2 (Anexo I) – A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e nem oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Item 14.4a; 15.1i (Anexo I) – A obra não apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura.

Item 1.2d (Anexo I) – A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que lhe dão acabamento estético.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 13:40**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 22:01**